
Informativo Epidemiológico de Arboviroses

Julho de 2022

Semana Epidemiológica 27 (03/07 a 09/07)*

Dengue

A Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul (SES/RS), por meio do Centro Estadual de Vigilância em Saúde (CEVS/RS) registrou até a Semana Epidemiológica (SE 27), 81.761 casos suspeitos de Dengue, sendo 51.516 casos confirmados, 16.389 casos foram descartados e 4.218 continuam aguardando investigação (Tabela 1).

Entre os casos confirmados, 62 evoluíram para óbito (Tabela 2).

Tabela 1: Casos de Dengue segundo critério de classificação final, RS, 2022*

Classificação	Casos	%
Confirmados (autóctones e importados)	51.516	63
Óbitos	62	0,1
Inconclusivos	9.638	12
Descartados	16.389	20
Em Investigação	4.218	5
Total Notificados	81.761	100,00

Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 12/07/2022).

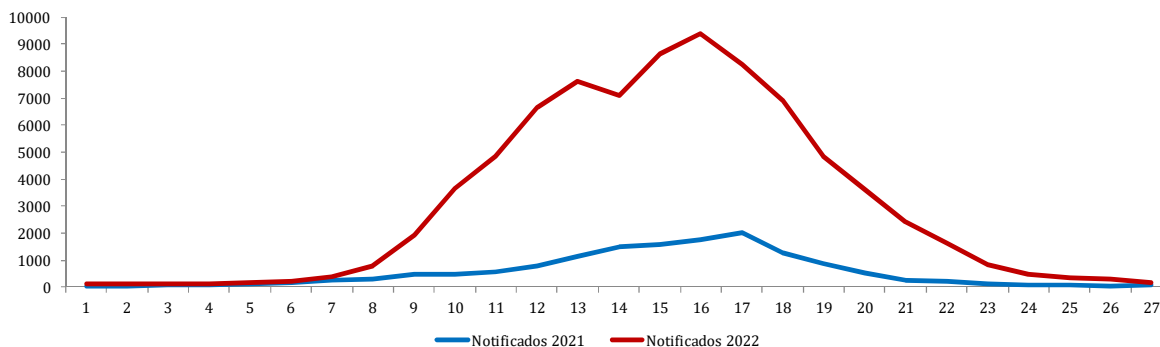
Tabela 2: Municípios com registro de óbitos, por CRS, RS, 2022*

CRS	Município	Óbitos
1	Dois Irmãos	1
	Estância Velha	2
	Igrejinha	6
	Nova Hartz	1
	Novo Hamburgo	9
	Parobé	2
	Porto Alegre	4
	Sapucaia do Sul	1
	São Leopoldo	4
2	Ametista do Sul	1
	Cristal do Sul	1
	Seberi	1
8	Cachoeira do Sul	3
10	Uruguaina	1
11	Erechim	1
14	Boa Vista do Burica	2
	Horizontina	5
	Nova Candelária	1
	Novo Machado	1
	Santa Rosa	1
15	Chapada	1
	Jaboticaba	3
	Rondinha	4
16	Lajeado	4
	Putinga	1
17	Condor	1

Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 12/07/2022).

O Gráfico 1 mostra as notificações de dengue nos anos de 2021 e 2022, onde se observa uma antecipação na circulação viral. Em 2022 o aumento do número de notificações evidencia uma maior sensibilidade da rede de assistência.

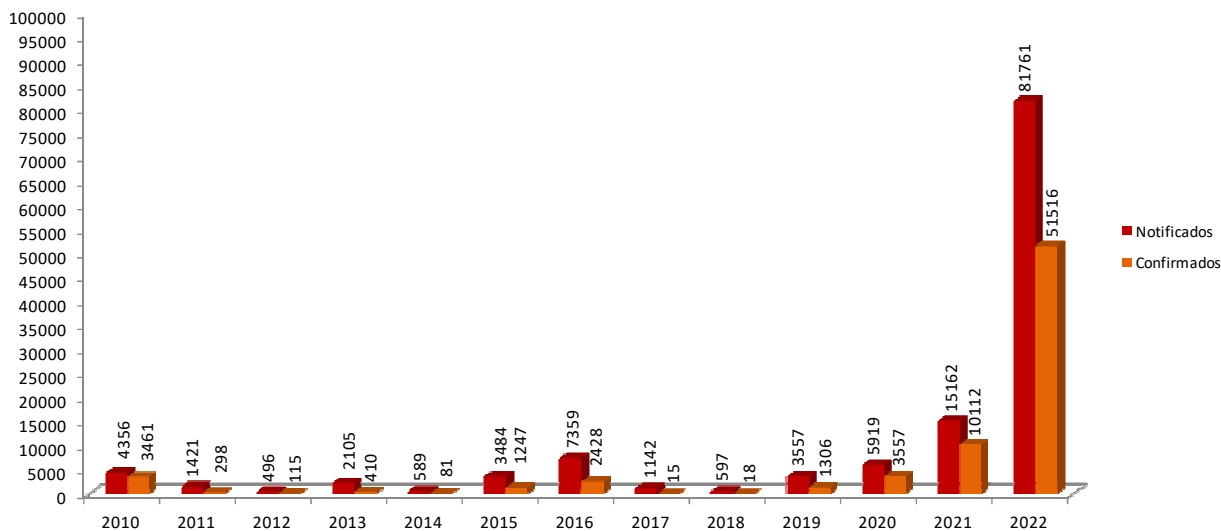
Gráfico 1. Casos **notificados** de Dengue por Semana Epidemiológica de início de sintomas, RS, 2021-2022*



Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 12/07/2022).

Na série histórica de 2010 a 2022*, observa-se um aumento no número de casos confirmados em relação ao demais anos, considerando o ano de 2022 até SE 27.

Gráfico 2. Comparação da distribuição dos casos de Dengue segundo classificação final por ano de início de sintomas até SE 27, RS, 2010 a 2022*

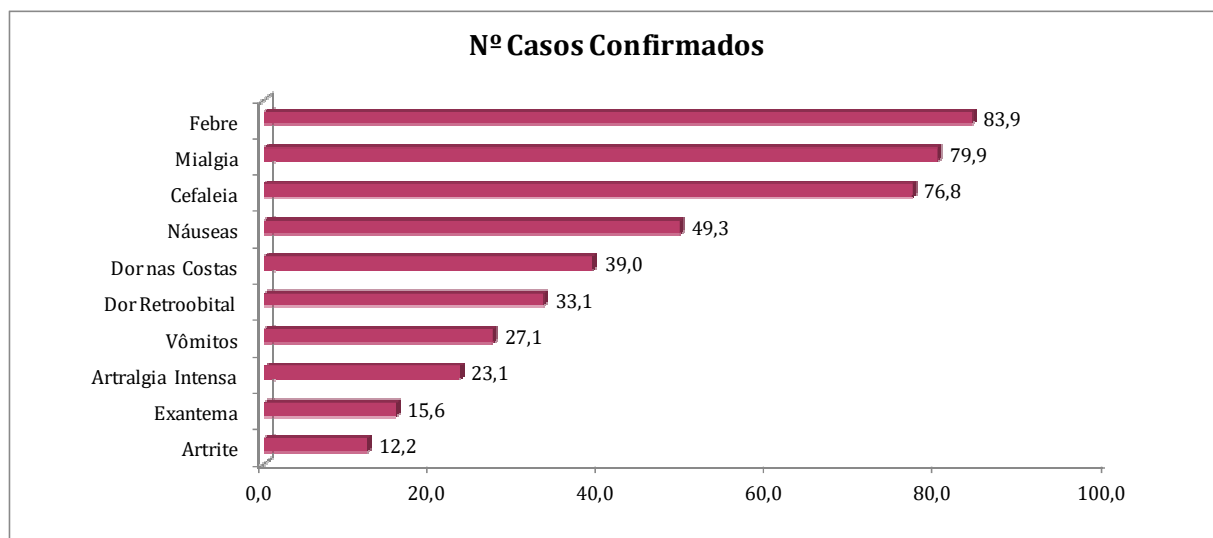


Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 12/07/2022).

Assim como no restante do país, os casos confirmados de dengue registrados no RS, em 2022, apresentaram sintomatologia clássica, com prevalência de febre, mialgia e cefaleia na maioria dos casos (Gráfico 3).

*Dados cumulativos até a Semana Epidemiológica 27 de 2022 (02/01/2022 a 09/07/2022)

Gráfico 3. Manifestações Clínicas dos Casos Confirmados de Dengue, RS 2022*



Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 12/07/2022).

Até a SE 27 de 2022 o RS registrou um aumento significativo no número de municípios infestados (90%), pelo mosquito *Aedes aegypti*, havendo confirmação de casos em todas as coordenadorias regionais de saúde (Tabela 3).

Tabela 3: Casos notificados e confirmados de Dengue segundo CRS de residência, RS, 2021 - 2022* (até SE 27)

Regional de Residencia	2021		2022*	
	Notificados	Confirmados	Notificados	Confirmados
1ª CRS - Porto Alegre	446	148	40947	25037
2ª CRS - Frederico Westphalen	293	205	4446	3480
3ª CRS - Pelotas	23	6	104	28
4ª CRS - Santa Maria	200	79	523	133
5ª CRS - Caxias do Sul	66	15	1306	331
6ª CRS - Passo Fundo	207	79	2497	1820
7ª CRS - Bagé	36	0	46	6
8ª CRS - Cachoeira do Sul	32	12	1589	1017
9ª CRS - Cruz Alta	141	55	262	69
10ª CRS - Alegrete	10	1	190	41
11ª CRS - Erechim	6087	3892	2765	1154
12ª CRS - Santo Ângelo	521	34	1369	759
13ª CRS - Santa Cruz do Sul	6965	5159	4314	2459
14ª CRS - Santa Rosa	132	20	7369	5791
15ª CRS - Palmeira das Missões	84	34	4206	2533
16ª CRS - Lajeado	952	773	7454	5967
17ª CRS - Ijuí	334	58	1851	791
18ª CRS - Osório	19	4	523	100
Total	16548	10574	81761	51516

Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 12/07/2022).

*Dados cumulativos até a Semana Epidemiológica 27 de 2022 (02/01/2022 a 09/07/2022)

Conforme verificado na Tabela 4, o RS vem apresentando um acentuado aumento na incidência de dengue.

Tabela 4: Incidência de Casos Confirmados de Dengue segundo CRS de residência, RS, 2020 - 2022* (até SE 27)

Regional de Residência	2020		2021		2022	
	Confirmados	Incidência	Confirmados	Incidência	Confirmados	Incidência
1ª CRS - Porto Alegre	222	4,77	148	3,18	25037	538,42
2ª CRS - Frederico Westphalen	745	409,53	205	112,69	3480	1912,97
3ª CRS - Pelotas	4	0,45	6	0,68	28	3,18
4ª CRS - Santa Maria	213	38,00	79	14,09	133	23,73
5ª CRS - Caxias do Sul	18	1,45	15	1,21	331	26,69
6ª CRS - Passo Fundo	21	3,14	79	11,80	1820	271,76
7ª CRS - Bagé	0	0,00	0	0,00	6	3,18
8ª CRS - Cachoeira do Sul	2	0,99	12	5,91	1017	501,27
9ª CRS - Cruz Alta	40	26,40	55	36,30	69	45,54
10ª CRS - Alegrete	8	1,75	1	0,22	41	8,98
11ª CRS - Erechim	3	1,29	3892	1672,68	1154	495,96
12ª CRS - Santo Ângelo	643	230,96	34	12,21	759	272,62
13ª CRS - Santa Cruz do Sul	157	44,45	5159	1460,53	2459	696,15
14ª CRS - Santa Rosa	569	254,99	20	8,96	5791	2595,12
15ª CRS - Palmeira das Missões	601	368,62	34	20,85	2533	1553,61
16ª CRS - Lajeado	3	0,84	773	215,61	5967	1664,33
17ª CRS - Ijuí	180	78,44	58	25,27	791	344,69
18ª CRS - Osório	6	1,49	4	1,00	100	24,88
Total	3435		10574		51516	

*Casos por 100.000 hab.

Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 12/07/2022).

Febre de Chikungunya

No cenário nacional, em 2022, até SE 24, foram notificados 122.075 casos prováveis. Dados atualizados encontram-se no [Boletim Epidemiológico - Monitoramento dos casos de Arboviroses até SE 24 de 2022](#).

Até a SE 27 de 2022, o Rio Grande do Sul, notificou 605 casos suspeitos de Chikungunya, 44 casos foram confirmados,

Doença Aguda pelo Zika Vírus

No cenário nacional, em 2022, até SE 21, foram notificados 5.699 casos prováveis. Dados atualizados encontram-se nos [Boletim Epidemiológico - Monitoramento dos casos de Arboviroses até SE 24 de 2022](#).

O Rio Grande do Sul, até a SE 27, notificou 364 casos suspeitos de Zika Vírus sendo 56 casos confirmados.

Febre Amarela

A febre amarela é uma doença infecciosa febril aguda, causada por um vírus transmitido por mosquitos vetores, e possui dois ciclos de transmissão: silvestre (quando há transmissão em área rural ou de floresta) e urbano. O vírus é transmitido pela picada dos mosquitos transmissores infectados e não há transmissão direta de pessoa a pessoa. A doença tem importância epidemiológica por sua gravidade clínica e potencial de disseminação em áreas urbanas infestadas pelo mosquito *Aedes aegypti*.

Os casos que ocorrem no Brasil são de Febre Amarela Silvestre (FAS), ou seja, o vírus é transmitido por mosquitos que vivem em áreas de mata. Desde 1942, não existem casos de Febre Amarela Urbana (FAU), aquela transmitida por *Aedes aegypti*.

Em 2022, o RS registrou 04 notificações de Febre Amarela, sendo todas descartadas.